

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID - DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Balbina Milhomem Silva ¹
Layane Soares Ferreira Lima ²
Lourdes Maria Resende Ribeiro ³
Layanna Giordana Bernado Lima ⁴

INTRODUÇÃO

A habilidade na escrita possui um papel de extrema importância no desenvolvimento das relações sociais e cognitivas das crianças, uma vez que, é na infância em que se inicia o melhor entendimento das possíveis expressões que se pode ter através da escrita. As atividades desenvolvidas se basearam na leitura do livro “A Casa Sonolenta”, objetivos pedagógicos foram: a leitura coletiva do livro; discussão da leitura; atividade de produção texto; leitura e correção do texto. Após encerrar as discussões depois das leituras, entregamos uma folha com desenhos e solicitamos que fosse construída uma história com base no que viam nas figurinhas. Com isso, foi possível expandir a compreensão das emoções dos personagens com base no entendimento das crianças. Ao ser construído o texto fazendo com que as crianças colocassem no papel como sentiram e percebiam as imagens, os alunos puderam perceber as diferentes formas de interpretações de cada um. Para finalizar fizemos a leitura dos textos produzidos e efetuamos algumas melhorias de forma coletiva, visando promover a troca de ideias e interações.

Importante, refletimos que o direito à educação é assegurado pela Constituição Federal (1988), pelos documentos curriculares, entre outros. No entanto, ter esse direito na lei, não proporciona direito de aprendizagem, por isso, a formação continuada para professores, é algo tão necessário. O PIBID nos fomenta repensar sobre as práticas pedagógicas, para que como professor consigamos ser mediadores do conhecimento, levando em consideração a realidade social dos alunos, do lugar onde vivem, fazendo com que esses alunos tenham acesso aos conhecimentos historicamente construídos.

¹Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Tocantins -TO, ana.balbina@mail.uft.edu.br;

²Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Tocantins - TO, soares.layane@mail.uft.edu.br;

³Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Tocantins-TO, lourdes.ribeiro@mail.uft.edu.br;

⁴Professora orientadora, Doutora, Curso de Pedagogia /UFT Câmpus de Miracema, layanna@mail.uft.edu.br;

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das atividades apresentadas, foi possível notar as diferentes desenvolvimentos dos alunos em sala de aula, no primeiro passo da dinâmica, que se deu pela leitura coletiva do texto, alguns alunos se mostravam com dificuldade de ler, ainda que isso não tenha afetado a compreensão da história que havia sido abordada. Ao finalizar o texto, foram iniciados os questionamentos referentes a leitura do livro, conversamos com as crianças sobre o que havia chamado mais atenção, nisso, muitas citaram um episódio em que o neto pula de susto na vovó - pois estranharam a reação – em que acordou sorrindo e feliz. A partir daí, as crianças relataram algumas impressões que possuem das reações dos adultos em geral. A proposta de discussão foi elaborada para que se estimulasse a contradição, a dúvida e os questionamentos. Gasparin (2012) define esse processo de aprendizagem da seguinte forma:

“No mundo das divisões do conhecimento, das especificidades que possibilitam e frequentemente proporcionam a perda da totalidade, busca-se cada vez mais a unidade, a interdisciplinaridade. Não como forma de pensamento unidimensional, mas como uma apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade.” (GASPARIN, 2012, p. 2).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da efetivação do PIBID na escola, as professoras supervisoras nos alertaram que já havia sido feita uma avaliação diagnóstica da escola com os alunos após a pandemia, e observaram que a parte mais afetada dos alunos era em português e matemática, referente a isto, a escola estava com o objetivo de um projeto, que visava atender as necessidades dos alunos, no entanto, não foi possível a realização desse projeto, visto que havia várias demandas a serem supridas pela escola, por causa do momento pós pandêmico, ao qual a escola estava submetida, por isso, os pibidianos, procuramos meios de nos organizar para a superação dessas dificuldades, mais especificamente com alunos do 5º ano, em relação à leitura e escrita.

A princípio tivemos muitos desafios em articular a teoria e prática uma vez que problematizar esses conhecimentos exigiam muitas pesquisas, internalização da teoria para que ela fosse efetivada de forma criativa e responsável, e como futuros profissionais da educação, o nosso dever é considerar toda essa realidade social na organização do trabalho pedagógico e após considerar todas essas demandas, estamos conseguindo trabalhar de forma lúdica com as crianças, observando as suas dificuldades e evoluções, principalmente quando há leitura coletiva

e construções textuais, visto que, antes haviam uma grande vergonha em vista da baixa autoestima das crianças, e hoje em dia, isso segue sendo superado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante dos apontamentos apresentados nesse resumo de experiência, pode-se afirmar que a escola é o lugar onde as particularidades das crianças deveriam ser consideradas como dotadas de potencial, capacidade e desenvolvimento, no entanto, isso não é percebido na prática, uma vez que notamos algumas dificuldades na organização de um planejamento reflexivo por parte da escola e educadores.

Na pedagogia histórico-crítico, como professores devemos considerar que a infância é uma condição de ser criança, que além de respeitada, necessita ser compreendida dentro do contexto das suas relações sociais, sem se esquecer que cada uma delas são produtoras de histórias. Dessa forma, nota-se a necessidade de práticas interdisciplinares voltadas ao entendimento e compreensão das dificuldades das crianças.

A prática pedagógica exige constante observação sobre as atividades tanto de vivências, quanto a organização do tempo e espaço acerca do desenvolvimento do pensamento e linguagem. O programa de iniciação à docência nos permite organizar atividades intencionadas e colaborativas que possibilitam a autonomia, baseada em conhecimentos científicos e a expansão do pensamento crítico nas crianças, para que dessa forma seja aplicada uma didática que vise a intervenção dos conhecimentos, pois nessa perspectiva teórica, o professor exerce um papel de provocador da aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, Didáticas criativas, Leitura coletiva.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012. Págs 25 à 40

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Unimed Tocantins. **Palestras Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico para a Prática Alfabetizadora**. YouTube, 26 de Janeiro de 2023. Disponível em: < <https://www.youtube.com/live/x-RjeOS55bI?feature=share> >.

MONTEIRO, Mirella de Carvalho Bauzys. **Educação e o Sistema de Garantia de Direitos**. Out/2022.